



**Sindipetro RJ** Filiado à **FNP**  
Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

(21) 99607-9083  
sindipetro.org.br  
contato@sindipetro.org.br  
ACESSE NOSSAS MÍDIAS E CANAIS

ANO III - Número CLXVI - 25 de Novembro 2019



# ACT ASSINADO, MAS NOSSOS DIREITOS E EMPREGOS SEGUEM ATACADOS

**Sem organização e luta, seguirão a entrega da Petrobrás, do Pré-Sal e dos direitos dos trabalhadores**

*Na última sexta-feira (22), em reunião entre a FNP e a Petrobrás, foi assinado o ACT aprovado pela categoria nas recentes assembleias, referendando a proposta do TST.*

Como é notório, para esse desfecho, tivemos uma dura negociação com a direção da Petrobrás que abusou de atos antissindicais, assédio moral coletivo, mudando o caráter de suas reuniões gerenciais, bem como utilizando todo seu poder econômico, determinando a presença dos gerentes e suas equipes nas assembleias e pressionando pela aceitação das propostas de retirada de direitos e redução salarial. A categoria, nacionalmente, rejeitou a proposta e demonstrou sua disposição de defender em unidade a Petrobrás, o Pré-Sal e cada emprego, mas a direção da FUP desvirtuou essa força e negociou um acordo rebaixado, mesmo perante a mediação do TST que reconheceu que não havia quaisquer fundamentos econômicos ou financeiros para justificar o ataque da direção da Petrobrás contra os trabalhadores. Da não assinatura do Sindipetro-RJ surge uma nova proposta na esteira do rebaixamento, a qual foi aprovada pela maior parte da categoria. Mas isso não quer dizer que a luta acabou, muito pelo contrário.

## **NÃO À PRIVATIZAÇÃO: O CASO DA BR DISTRIBUIDORA SERVE DE ALERTA**

Por tudo isso lutamos contra o desmonte da empresa e suas novas formas de privatização como a pulverização de ativos em bolsas de valores, venda de refinarias, venda das FAFENs, venda de campos de petróleo e entrega de áreas do Pré-Sal.

É preciso que a categoria petroleira acompanhe com a máxima atenção o que acontece na BR Distribuidora, que foi recentemente privatizada e que agora impõe um processo de demissões que pretende extinguir 30% de sua força de trabalho. Nesta edição você vai saber de fato o que acontece na empresa que foi uma

das mais lucrativas do sistema Petrobrás, e entender o drama de seus trabalhadores que pode se repetir na Petrobrás amanhã.

## **PETROS E EQUACIONAMENTO**

Ainda, a FNP vai divulgar nesta semana um calendário de assembleias para avaliar o Termo de Compromisso da Petros que referenda a forma de um equacionamento, que compõe os déficits 2015 e 2018, com menores descontos mensais, mas por todo o período de vinculação ao plano.

## **BANCO DE HORAS: “pegadinha do malandro” não pegou**

A FNP havia identificado uma inconsistência na minuta de Acordo Coletivo de Trabalho enviada pela Petrobrás na última segunda (18), que tratava do Banco de Horas. Mas após uma carta que foi encaminhada pela federação à Petrobrás, o item foi retificado pela empresa conforme a proposta do TST, sendo incluído no Termo de Compromisso e na minuta de ACT, que foram enviados pela empresa nesta quinta (21).

**PRIVATIZAR**

**FAZ MAL AO**

**BRASIL**

**#REAGEPETROLEIR@!**

# BR DISTRIBUIDORA: DESEMPREGO BATE À PORTA APÓS A PRIVATIZAÇÃO

Lançado em 12/11, o Programa de Demissão Optativo (PDO) ofereceu um prazo relâmpago para adesão dos empregados da BR Distribuidora: só até 21/11.

A adesão voluntária vale para todos os empregados da empresa, com a formalização dos desligamentos a partir de 10/12/2019.

Quem aderir ao PDO vai receber indenização financeira e extensão de alguns benefícios como AMS por tempo determinado.



**VIDAS UBERIZADAS** - E para posar de “boazinha” a empresa vai oferecer um “programa de recolocação profissional” conduzido por uma consultoria especializada, que na realidade só vai incutir no trabalhador que deixa a BR a pecha de desempregado de grife. O objetivo do programa, a grosso modo, é enquadrar ou demitir. Segundo a direção da empresa, o custo do PDO é de R\$ 780 mi, com a expectativa de reduzir o custo de pessoal em cerca de R\$ 650 mi/ano. Além dos 3134 funcionários próprios (em dez/2018), 5478 terceirizados trabalham para a empresa.



**SUSPENSÃO JUDICIAL DAS INSCRIÇÕES NO PDO** - Já na quinta (18), o Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região, através da juíza Carla Sanvicente Vieira, de Porto Alegre, suspendeu a aplicação do PDO no Estado do Rio Grande do Sul por 30 dias, “prorrogáveis para aqueles que a ele ainda não tiverem aderido, bem como o respectivo prazo de inscrição”. O despacho critica o prazo curto praticado pela empresa. Adicionalmente, por decisão judicial liminar proferida pela 67ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro, atendendo ao pedido do SITRAMICO-RJ, a BR suspendeu as inscrições no PDO, informando que seu Jurídico está atuando para reverter a situação. A notícia foi divulgada pela Distribuidora através do veículo BRinforma.



## BR FOI VENDIDA PARA “DAR UMA FORÇA” À CONCORRÊNCIA

Até 2017 a Petrobras era a única detentora das ações da BR, momento em que a direção da ocasião decidiu realizar uma IPO (Oferta Pública Inicial de ações) no segmento especial da B3, denominado de Novo Mercado, em cerimônia ocorrida em 15/12.

Foram vendidas 28,75% das ações, resultando na captação de mais de R\$5 bilhões que foram integralmente recebidos pela Petrobras; as ações foram vendidas pelo preço mínimo. Importante ressaltar que a ideia inicial era a venda do controle da BR, o que esbarrou em forte oposição dos trabalhadores que fizeram paralisações e protestos, conseguindo reverter o processo que se consumou na referida abertura de capital. À época, enaltecendo a subsidiária, o blogue Petrobras Fatos e Dados publicou que a Distribuidora era “líder no mercado brasileiro de distribuição de combustíveis e lubrificantes (...) atuando também com as franquias de conveniência BR Mania e Lubrax+. No mercado B2B, seu portfólio inclui aproximadamente 14.000 grandes clientes, em segmentos como aviação, asfaltos, transporte, produtos químicos, supply house e energia. O programa de fidelidade Petrobras Premmia possui mais de 11 milhões de participantes. A BR é “top of mind” em combustíveis e na linha de lubrificantes Lubrax”. E com tudo isso a calhordice que nos preside afirma que não temos talento para atuar no segmento de distribuição...Mais tarde, sem alarde, uma nova IPO ocorrida em julho deste ano reduziu a participação da Petrobras na BR para 37,5%, obtendo R\$13,9 bilhões, o que efetivamente representou a privatização da empresa. Segundo Castello Branco, a direção ainda pretende reduzir mais ou até zerar sua

participação na Distribuidora, abandonando integralmente este segmento. Mais uma decisão absurda que segue na contramão do setor.

Criada em 1971, a Petrobrás Distribuidora, até dezembro de 2018, possuía 7.665 postos. Ela foi responsável por fatos históricos do mercado de derivados, como ser a primeira a oferecer Gás Natural Veicular (GNV) e a primeira a oferecer biodiesel em 100% do território nacional. A sua criação foi justificada para baratear o preço dos combustíveis, já que naquele período havia uma concentração de mercado nas mãos das multinacionais. Ironicamente, a mesma alegação de redução de preços foi usada agora para justificar mais um crime de lesa pátria. A capilaridade da infraestrutura logística da BR, atuando em todas as unidades federativas do país, é garantida por 39 bases próprias, 5 bases em pool administrados pela BR e 17 administrados por terceiros, 8 armazenagens em terminais da Transpetro, 17 armazenagens em terceiros e 10 operadores logísticos. A companhia ainda possui 15 depósitos de lubrificantes e atua em 99 aeroportos, todos estrategicamente distribuídos ao longo das cinco regiões brasileiras. A venda do controle da BR por parte da Petrobrás representou a perda de um imenso valor para a companhia, seja pelo desempenho operacional (em 2018 o lucro líquido foi de R\$ 3,2 bi) e presença estratégica em todo país, seja pela possibilidade de um controlador privado escolher fornecedores de derivados refinados sem compromisso com a Petrobrás. Para o país, a venda põe em risco a manutenção do atendimento em todo território nacional e quaisquer garantias de preços justos.



## DISCURSO FALACIOSO DA PRIVATIZAÇÃO AUMENTAR A RENTABILIDADE

- O Globo Online publica que nos primeiros três meses como empresa privada, a Petrobras Distribuidora registrou lucro líquido de R\$ 1,336 bilhão, um aumento de 23,9% em relação a igual período de 2018 e 342% superior ao segundo trimestre do ano, conforme resultado divulgado pela companhia. O editorial aponta a privatização como segredo deste sucesso, sem destacar que a Distribuidora já recuperou os créditos do sistema elétrico, não amarga mais impairments consideráveis e experimentou grande redução do passivo antes da privatização. Além disso, a euforia causada no mercado por conta da expectativa inicial da privatização sobrevalorizou os papéis da empresa. O anúncio de reordenamento organizacional, acompanhado por demissões, soou como música aos ouvidos dos investidores.



**QUEM VAI PAGAR POR ISSO?** - O imenso prejuízo decorrente do aumento da capacidade ociosa nas refinarias brasileiras, causada por uma preferência do controlador em importar derivados, faria com que o valor capturado pela Distribuidora deixasse de ser percebido pela Petrobrás e pela sociedade brasileira como um todo. Hoje, a realidade é que se não bastasse a entrega de mais um patrimônio do Brasil, temos o risco de desemprego para milhares de trabalhadores efetivos e terceirizados. Além disso, a população já sente desde 2016 os efeitos da política de preços de combustíveis no bolso e isso não vai melhorar.



## “EU SOU VOCÊ AMANHÃ”

*A grande verdade é que a realidade da BR Distribuidora é o prenúncio do que irá ocorrer com a Petrobrás no futuro.*

Na BR, a RMNR já saiu do bolso dos trabalhadores. O auxílio alimentação, benefícios educacionais, AMS e Petros estão indo para o ralo. Empresas de consultoria e recolocação fazem a “pacificação” dos apavorados que acordam para a triste realidade, convivendo com o terrorismo corporativo. Gerentes executivos são demitidos e os empregados aderem a um acordo coletivo apenas para “constar”. Essa é a grande ressaca de quem trabalha na BR Distribuidora.

A Folha de São Paulo publicou em sua edição de 19/11 que funcionários da BR Distribuidora que não aderirem ao PDO terão seus salários reduzidos. Na reportagem, o Sitramico-RJ teria dito que cerca de 1000 empregados já aderiram ao PDO. Um exemplo de assédio citado na reportagem é o caso de Bruna, nome fictício, que trabalha na área administrativa e diz que a adesão tem sido massiva devido ao medo dos funcionários de serem demitidos imediata-

mente após o PDO, caso não optem pelo plano. Neste caso, os demitidos não teriam os benefícios oferecidos pelo plano, como uma indenização de 75% de salário mensal por ano trabalhado. A funcionária diz que o clima de trabalho nos últimos dias é de tensão e choro.

Isso mostra que na gestão da Petrobrás de Castello Branco não podemos esperar nada melhor. O desfecho das negociações do ACT da Petrobrás mostrou um horizonte nada favorável para a categoria. A esperança para os trabalhadores é o entendimento de que é necessário resistir e criar condições para reverter o processo de desmonte da Petrobrás e a retirada de direitos. De outra forma, a realidade será tão dura quanto no caso da BR ou mesmo pior.



**É hora de acordar e lutar!**

# BR DISTRIBUIDORA PRIVATIZADA

**C**om a recente privatização os trabalhadores da BR Distribuidora encaram neste momento um cenário real de perda de direitos e desemprego. As ações da empresa foram partilhadas entre bancos e concorrentes da própria BR e a direção coloca em prática uma política de terror, a toque de caixa, que impôs um programa de demissão voluntária com prazo determinado de 10 dias para adesão. Mas por que a situação chegou a esse ponto? Os trabalhadores da empresa não tinham ideia do que iria acontecer? Houve falha do movimento sindical? Qual será o futuro da BR Distribuidora e de seus empregados? Para responder a essas perguntas conversamos com a presidente do Sitramico-RJ, Ligia Deslandes.

## QUAL A SUA VISÃO DE PERSPECTIVA DE FUTURO PARA A BR?

A meu ver, a direção que está hoje no comando da BR Distribuidora visa acabar com a empresa. Primeiro porque querem demitir os trabalhadores concursados, segundo, porque a maioria das ações da BR foi comprada por banqueiros, também sendo divididas entre as suas maiores adversárias, como a Ipiranga e a Raízen. Para essas empresas é muito bom a BR Distribuidora acabar. Nesta situação precisamos saber o que vai acontecer com a Petrobrás, já que ela é detentora dos direitos da marca. Na nossa avaliação nada é simples, pois milhares de pais e mães de família perderão seus empregos.

## O QUE PODERIA SER FEITO PARA TER EVITADO ESSA SITUAÇÃO?

Desde 2016 nós estamos fazendo várias coisas, como aquela greve de cinco dias contra a privatização, que naquele momento foi um sucesso, além de outras estratégias ao longo desse período em que ocorreu a primeiro IPO. Entendemos que

neste momento devemos investir na defesa dos trabalhadores inclusive no ambiente jurídico. O Sitramico-RJ colocou processos contra a privatização que ainda estão em andamento. Entramos com processo no Cade, até junto com sindicatos de petroleiros. Continuamos tentando via TST manter a data-base de setembro, que essa direção tenta mudar para janeiro. Iniciamos processos contra o plano de cargos que a empresa instituiu, também contra o PDO; denunciemos ao MPT o assédio moral e terrorismo psicológico cometido pela direção da BR. Além disso, nós temos um problema sério de unidade na categoria. Temos federações e frentes sindicais independentes, mas desde 2015 tentamos unir esses sindicatos todos, não só nas lutas da BR, como nas demais lutas dos trabalhadores. Há cerca de três meses conseguimos finalmente construir uma unidade para que esses sindicatos pudessem estar juntos, inclusive nas questões jurídicas. Sobre mobilizações temos conversado com os trabalhadores sobre essa necessidade, pois não basta somente realizar a luta no campo jurídico. Se não tivermos o respaldo da categoria para irmos à luta numa paralisação e numa greve não teremos con-

dições de ir além do que já estamos fazendo. Infelizmente a BR tem desrespeitado até mesmo o TST. Para a direção da empresa, tudo tem que ser feito de forma rápida por ser uma gestão privada. Porém, por incrível que pareça, a Ipiranga e a Raízen não agem da forma como a nova BR está agindo.

## COMO DEFENDER ESSES TRABALHADORES?

A perspectiva do desemprego, por conta deste governo que aí está, tem sido um fator que complica muito a situação dos trabalhadores da BR. O medo tem sido a tônica mais que o desejo de lutar por seu emprego. Todos nós, dos sindicatos petroleiros, deveríamos estar na luta desde o início deste processo em 2015, entabulado uma estratégia jurídica, com uma conscientização maior do trabalhador da BR Distribuidora e da Petrobrás, entre outras empresas do sistema para encampar essa luta. Agora estamos aprendendo a duras penas, os trabalhadores vão passar por situações terríveis e nós também vamos ter que descobrir formas mais criativas para poder lutar contra isso aí. Estamos em um ambiente difícil, numa conjuntura bastante adversa, mas estamos na luta.

## Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro  
www.sindipetro.org.br  
(21)3034-7300/7326

**Comunicação:** Antony, Carla Marinho, Coaracy, Eduardo Henrique, Gustavo Marun, Natália Russo, Vinícius Camargo | (21)3034-7307/7337

**Edição e Redação:** André Lobão (MTb 28.307-RJ) e Regina Quintanilha (MTb 17.445-RJ)

**Secretaria:** Ronaldo Martins | **Designer Gráfica:** Adriana Gulias

**Projeto Gráfico:** Caio Amorim | **Impressão:** MEC | **Tiragem:** 10.000